

PERSPECTIVAS ATUAIS DA TELEODONTOLOGIA

Antonio Rafael da Silva Figueredo

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

antonio.figueredo@aluno.unifametro.edu.br

Sara Cintia Nascimento Barros

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

sara.barros@aluno.unifametro.edu.br

Ana Livia Saturnino de Brito

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

anadonalivia@gmail.com

Glendha Martins Mendes

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

glendha.mendes@aluno.unifametro.edu.br

Paula Danielle Andrade da Silveira

Discente - Centro Universitário Fametro – Unifametro

Paula.silveira@aluno.unifametro.edu.br

Jandenilson Alves Brígido

Docente - Centro Universitário Fametro - Unifametro

Jandenilson.brigido@professor.unifametro.edu.br

Área Temática: Promoção da Saúde e Tecnologias Aplicadas

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde

Encontro Científico: X Encontro de Iniciação à Pesquisa

RESUMO

INTRODUÇÃO: A teleodontologia pode ser definida como a prestação remota de atendimento odontológico, aconselhamento ou tratamento, por meio de tecnologia da informação, e não por meio de contato pessoal direto com qualquer paciente envolvido. Alguns dos principais modos e métodos utilizados na teleodontologia são os prontuários eletrônicos, sistemas eletrônicos de referência, digitalização de imagens, teleconsultas e telediagnóstico. **OBJETIVO:** Relatar as perspectivas atuais da teleodontologia no cenário brasileiro. **MÉTODOS:** A pesquisa foi realizada na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando descritores adjuntos dos operadores booleanos: Teleodontologia AND Telessaúde AND Odontologia. O idioma de pesquisa foi o inglês e português, sendo selecionados 21 artigos, nos 10 últimos anos. **RESULTADOS:** Na Atenção Primária em Saúde, a teleodontologia tem se mostrada uma ferramenta excelente para conseguir ultrapassar barreiras geográficas e territoriais, por meio de rastreamento, busca ativa, monitoramento de usuários prioritários e de risco, cumprindo assim

os princípios estabelecidos pelo SUS de universalidade, além de permitir contato de clínicos gerais com os especialistas. A teleodontologia alcança também os serviços particulares para realizar pré-triagens e ações em educação preventiva, melhorando a cobertura e reduzindo custos e tempos de espera. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** A teleodontologia é um instrumento tecnológico que pelos bons resultados, deve ter melhores investimentos e mais estudos precisam ser realizados para que se possa ter uma maior extensão no processo de inserção na Odontologia.

Palavras-chave: Teleodontologia; Telessaúde; Odontologia.

INTRODUÇÃO

O uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) ocorre como parte dos serviços de saúde pública odontológica em países da América Latina, como Brasil, Colômbia e Uruguai, para melhorar a educação continuada e pesquisa colaborativa entre instituições nacionais e estrangeiras. No Brasil, por meio das TIC, foram trocadas informações entre universidades e profissionais da atenção básica, agregando valores para a relação ensino-serviço e sendo uma forma inovadora de atendimento e qualidade de serviço (CARRER et al., 2022).

Em 2007, foi criado o Programa Nacional de Telessaúde para atingir a população remota. Em outubro de 2011, foi redefinido e ampliado e denominado Programa Telessaúde Brasil Redes. O programa promoveu a troca de informações entre profissionais de saúde e especialistas, válidas para o diagnóstico, prevenção e tratamento de doenças. A teleconsultoria pode ser realizada de duas formas: síncrona ou assíncrona. Em tempo real (online), a primeira é realizada por meio de diálogos entre profissionais da APS e especialistas. A segunda ocorre por meio de mensagens em diferentes horários (offline), que devem ser respondidas em até 72 horas pelos especialistas dos centros (COSTA et al., 2021).

Com a crise da COVID-19, emergiu a necessidade de incorporação da Teleodontologia. O uso das TIC para fornecer atendimento odontológico remotamente pode permitir que as ESB realizem triagem para atendimentos odontológicos de emergência e urgência, que evitem a ida desnecessária de usuários as unidades de saúde e forneçam serviços não essenciais, evitando contato próximo com os usuários.

A teleodontologia pode ser definida como a prestação remota de atendimento odontológico, aconselhamento ou tratamento por meio de tecnologia da informação, e não por meio de contato pessoal direto com qualquer paciente envolvido. Alguns dos principais modos e métodos utilizados na teleodontologia são os prontuários eletrônicos, sistemas eletrônicos de referência, digitalização de imagens, teleconsultas e telediagnóstico. Todos os aplicativos

utilizados na teleodontologia visam trazer eficiência, proporcionar acesso à população carente, melhorar a qualidade do atendimento e reduzir a carga de doenças bucais (CARRER et al., 2022).

A Teleodontologia, como campo de conhecimento integrante da Telessaúde, vem evoluindo nos anos recentes, em especial com ênfase na teleeducação interativa, na teleassistência e na produção de pesquisas multicêntricas. Ela pode ser definida como o uso das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para a troca de dados e informações em saúde, além de prover serviços de saúde em situações em que seja necessário transpor barreiras geográficas, temporais, sociais e culturais (CALDARELLI et al., 2016). No entanto, há escassez de projetos de Teleodontologia nos países em desenvolvimento, que tem sido atribuída ao conservadorismo dos tomadores de decisão, à falta de recursos, infraestrutura e equipamentos de TIC (CARRER et al., 2022).

Portanto, esse estudo teve como objetivo analisar as perspectivas atuais da teleodontologia no cenário brasileiro.

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão de literatura narrativa, em que foi realizada pesquisas na base de dados Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), utilizando os seguintes descritores adjuntos dos operadores booleanos: Teleodontologia AND Telessaúde AND Odontologia.

O idioma de pesquisa foi o inglês e português. 28 artigos foram encontrados, após a aplicação de filtro para publicações nos 10 últimos anos 2012-2022, em todos os idiomas e textos disponíveis na íntegra, restaram 21 artigos, segundo os critérios de inclusão. Os critérios de exclusão foram revisões de literatura e textos não disponíveis na íntegra.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A OMS já recomendava aos seus países membros, antes mesmo da pandemia, a Telessaúde como estratégia para melhorar a qualidade dos serviços, principalmente em sistemas universais, como o Sistema Único de Saúde (SUS). A Teleodontologia abre oportunidades para a saúde bucal retomar a prestação de diversos serviços, remotamente, como: 1) Rastreamento, busca ativa, monitoramento de usuários prioritários, de risco e com problemas sistêmicos, suspeitas de COVID-19 e contatos, por meio da Telemonitorização; 2) Escuta inicial, atividades educativas individuais ou coletivas, por meio da Teleorientação; 3) Discussão de casos clínicos para definição da oportunidade/necessidade de procedimentos operatórios, apoio matricial,

compartilhamento, solução de dúvidas entre os profissionais e entre estes e instituições de ensino e pesquisa, por Teleconsultoria, entre outros (CARRER et al., 2022).

Na Odontologia, o desenvolvimento e aplicação desses métodos remotos tem sido precário, o que tem levado a teleodontologia a ser desconhecida por grande parte de nossos colegas, que muitas vezes desconfiam dessa "outra forma de fazer" odontologia, que traz não só uma perda do nosso desenvolvimento profissional, mas das possibilidades de cuidado que prestamos aos nossos pacientes, questão que vem melhorando nos últimos tempos (CARTES *et al.*, 2012). No Rio Grande do Sul, por exemplo, há um serviço muito eficiente disponível aos dentistas do Sistema Único de Saúde, chamado "EstomatoNet", que recebe demanda de dentistas e médicos da atenção primária, com envio de perguntas, dados clínicos e até fotos, para auxiliar no diagnóstico e na condução dos casos 40. Este mesmo grupo chegou a usar a plataforma Whatsapp para trocar informação entre os profissionais da atenção básica e os teleconsultores do programa telessaúde redes do Rio Grande do Sul (CARRER et al., 2020).

O estudo realizado por SILVA et al. (2022), demonstrou a importância do telemonitoramento para o acompanhamento, orientação e encaminhamento de pessoas com Parkinson. O autor observou que há uma deficiência muito grande no conhecimento desses pacientes tanto no que diz respeito às práticas básicas de higiene e informações sobre saúde bucal, quanto aos cuidados com as próteses dentárias. Contudo, a assistência virtual orientou esses pacientes para melhores hábitos e cuidados e posterior atendimento odontológico, mostrando ser uma excelente ferramenta para um contato inicial com o cirurgião-Dentista.

COSTA et al. (2021) pesquisaram sobre o perfil da teleconsultoria odontológica na área de Odontopediatria. Os resultados mostraram que nas unidades de Atenção Primária de Saúde (APS) há uma grande demanda de serviços odontopediátricos. Uma vez que as redes de APS não possui atendimento especializado, a necessidade de encaminhamento para atendimento especializado pode ser evitada por meio da teleconsultoria, reduzindo os encaminhamentos desnecessários. Uma vez que esse sistema permite a troca de informações entre profissionais da saúde e especialistas, ocorre uma melhoria na resolutividade da APS e ainda reduz os custos.

CORREIA et al. (2014), fez um levantamento através de dados secundários sobre teleconsultorias assíncronas no estado do Mato Grosso do Sul, os resultados apontaram a busca por Dentistas como uma das mais procuradas pelos usuários de saúde do estado. Dentre as teleconsultorias, foram geradas 61 repostas, sobre temas como: processo de trabalho da saúde bucal na saúde da família, diagnóstico de alterações na boca e face, uso de

medicamentos, toxicologia do flúor, manejo de doença periodontal em portadores de diabetes, entre outros. Houveram também dúvidas sobre saúde bucal, onde um dos casos em que a partir de fotos anexadas ao sistema, proporcionou o apoio ao diagnóstico diferencial de sarcoidose e neoplasia em lábio superior, e devido encaminhamento para tratamento em outro ponto da rede.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A teleodontologia tem se mostrado uma ferramenta excelente para conseguir ultrapassar barreiras geográficas e territoriais, através de rastreamento, busca ativa, monitoramento de usuários prioritários e de risco, cumprindo assim os princípios estabelecidos pelo SUS de universalidade.

Além de permitir contato de clínicos gerais da APS com os especialistas. A teleodontologia alcança também os serviços particulares para realizar pré-triagens, ações em educação preventiva e orientações pré-operatórias. No entanto, os investimentos para essa tecnologia não têm sido suficientes para a sua implantação em muitos locais do Brasil.

Por fim, pode-se concluir que a teleodontologia é um instrumento tecnológico que pelos bons resultados, deve ter melhores investimentos e mais estudos devem ocorrer, para que se possa ter uma maior extensão no processo de inserção na Odontologia.

REFERÊNCIAS

CARTES-VELASQUEZ, Ricardo; BUSTOS-LEAL, Alex. Teleodontología: Conceptos, experiencias y proyecciones. **Odontoestomatología**, v. 14, n. 20, p. 17-25, 2012.

CALDARELLI, P. G.; HADDAD, A. E. Teleodontologia em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais no desenvolvimento de competências profissionais. **Revista da ABENO**, v. 16, n. 2, p. 25–32, 12 jul. 2016.

CARRER, Fernanda Campos de Almeida et al. A Teleodontologia e o Sistema Único de Saúde: uma ferramenta importante para a retomada da Atenção Primária à Saúde no Contexto da Pandemia da COVID-19. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada** [online], v. 20, 2020.

COSTA, Vanessa Andrade et al. Analysis of Dental Teleconsulting in the Pediatric Dentistry Field of Telehealth Minas Gerais: A Cross-Sectional Study. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada** [online], v. 21, 2021.

SILVA, C. F. da, Oliveira, J. S. de, Silva, T. S. da, Silva Filho, N. J. da, Marques, V. G., Tavares, R. B., Andrade, M. E. F. V. B., & Lins, C. C. dos S. A. Telemonitoring of the oral health condition of people with Parkinson's disease during the Covid-19 pandemic. **Revista de Odontologia Da UNESP**, 51, 2022.